

II REUNIÃO SE ANÁLISE E PREVISÃO CLIMÁTICA PARA A REGIÃO NORTE DO NORDESTE DO BRASIL PARA O PERÍODO DE MARÇO A MAIO DE 2016

Análise dos Parâmetros Climáticos que Influenciam na Ocorrência das Chuvas na Região Norte do Nordeste do Brasil no Período de Março a Maio.

A Zona de Convergência Intertropical (**ZCIT**), é o principal Sistema Meteorológico responsável pela ocorrência de chuvas na região e que é influenciada pelas variáveis climáticas ligadas aos oceanos Pacífico e Atlântico. Variáveis como a temperatura superficial, vento e pressão atmosférica sobre os oceanos tem forte correlação com as chuvas que ocorrem durante os meses de março a maio sobre a região norte do nordeste e o seu monitoramento possibilita a elaboração de prognósticos mais confiáveis em relação a ocorrência de chuvas, tanto na questão da distribuição temporal como espacial.

Comportamento das Variáveis Climáticas sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico

O principal fator que tem dominado as previsões climáticas nos últimos meses tem sido a presença do forte El Niño estabelecido sobre o oceano Pacífico desde meados de abril/15. Esse fenômeno, atingiu o maior grau de intensidade durante os meses de novembro e dezembro de 2015, e como consequência tem aumentado a ocorrência de chuvas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esse fenômeno, presente durante o período chuvoso no Nordeste, dificulta a ocorrência de chuvas, pois impede o deslocamento da Zona de Convergência Intertropical para regiões próximas do Nordeste Brasileiro. Mas, voltando ao fenômeno El Niño, o comportamento do último mês (Figura 1), mostra que esse evento está diminuído de intensidade com previsão para os próximos meses de tendência de diminuição, devendo estar com anomalia entorno de 1,5°C entre março e abril de 2016, e em condição neutra a partir de junho/16. Essa tendência de resfriamento do Oceano Pacífico pode significar que as consequências provocadas pelo Fenômeno El Niño poderão ser menores, aumentando a possibilidade de ocorrência de chuvas na Região Norte do Nordeste, desde que as demais variáveis apresentem um comportamento favorável, no caso a condição do Oceano Atlântico, onde as águas superficiais do oceano atlântico sul devem estar mais aquecidas do que as águas superficiais do Oceano Atlântico Norte.

A situação atual do oceano Atlântico ainda é indefinida, mesmo tendo apresentado um leve aquecimento no setor sul e um leve resfriamento no setor norte.

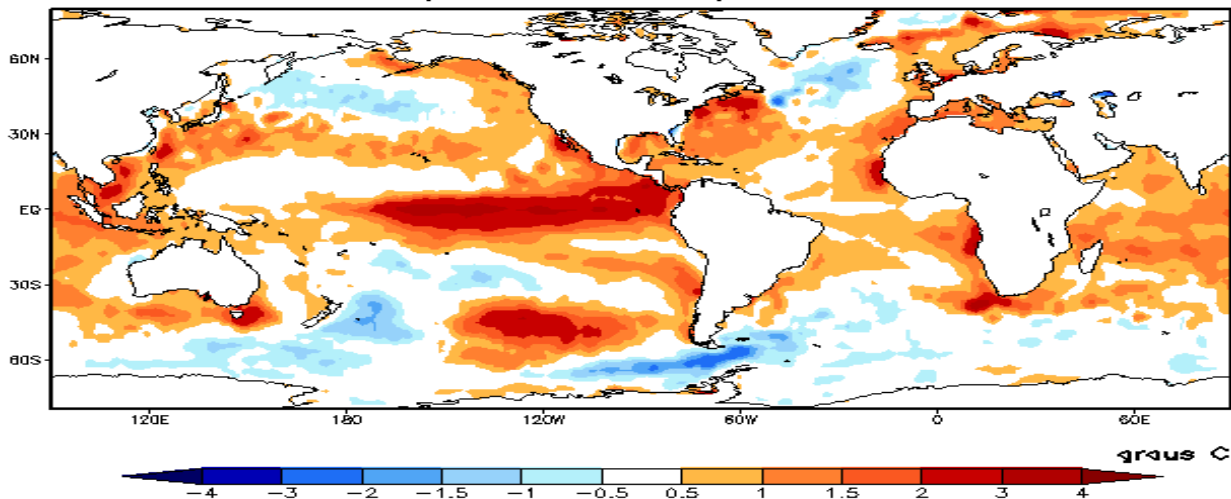


Figura 1- Evidencia a presença do Fenômeno El Niño sobre o Oceano Pacífico.

Fonte:CPTEC/INPE

Na análise dos resultados dos modelos de previsão climática utilizados para a elaboração desse documento (CPTEC/INPE, FUNCEME e INMET), mostram de forma unânime uma tendência de chuvas abaixo do normal para o período de março a maio de 2016 no setor norte da Região Nordeste.

Assim, diante de um quadro onde persiste o Fenômeno El Niño no Oceano Pacífico e um Oceano Atlântico indefinido, além dos modelos de previsão climática apontarem para chuvas abaixo do normal a tendência é que o período correspondente aos meses de março a maio de 2016 seja com chuvas abaixo do normal.

Ressalta-se que como outros fatores poderão atuar durante o período podendo ocasionar mais o menos chuvas, como é o caso da Oscilação 30-60 dias, que atuou durante o mês de janeiro/16 em conjunto com o Vórtice Ciclônico, provocando boas chuvas e causou um pequeno veranico durante a primeira quinzena de fevereiro de 2016.

A próxima Reunião de Análise e Previsão Climática será realizada em Recife-PE, com coordenação da APAC- Agencia Pernambucana de Água e Clima.

Parnamirim, 19 de fevereiro de 2016.